

AS PESQUISAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: DIÁLOGOS E METODOLOGIAS

Cristiano Alberto **Muniz** – FE-UnB

EMENTA

Uma dada tarefa matemática ofertada a duas crianças, não há duas experiências idênticas, a realização da tarefa caracteriza-se pela diversidade da experiência, não apenas pela possibilidade de produção diversa de esquemas mentais, mas também, porque, a aprendizagem implica a produção de sentidos subjetivos, processo expresso na produção simbólico-emocional (GONZALEZ REY, 2012). São duas experiências, pois são dois sujeitos que realizam configurações subjetivas distintas e únicas que aliam-se à história de constituição simbólico-emocional de cada um a produzir emoções. Se considerávamos avanço a possibilidade de diversidade na produção matemática a partir de Vergnaud, mais significativa revela-se a ideia do ser matemático como sujeito produtor de sentidos subjetivos, uma vez que a qualificação da experiência não depende tão somente da diversidade de produção cognitiva. Pressupomos que a categoria de sujeito da Teoria da Subjetividade (2012) é uma possibilidade de ampliação da visão epistemológica de “ser matemático”. Assim, as produções das configurações subjetivas que caracterizam a categoria sujeito não se efetivam estritamente nas produções cognitivas, mas nos processos de tomadas de decisão, das opções, do livre arbítrio do sujeito ativo nas suas produções. Buscamos nas análises não encarcerar a visão do ser matemático estritamente nas suas produções cognitivas, mas buscar o pano de fundo: suas adesões, suas recusas, seus investimentos, seus recuos, seus caminhos e descaminhos. Para González Rey, somente o ambiente permeado pelo diálogo é capaz de recuperar a pessoa como produtora de sentidos subjetivos nos processos de aprendizagens, o que significaria assumir um olhar para cada pessoa como um sujeito que, mais que aprender conceitos científicos no campo da matemática, produz sentidos subjetivos que dão sustentação ao complexo processo de sujeito ativo de suas próprias aprendizagens, em experiências significativas, em processo de autorreconhecimento como ser matemático. Apoiado na Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey, buscamos alargar nossas análises das produções de esquemas mentais em atividades lúdicas para além da Teoria dos Campos Conceituais de Gérard Vergnaud, procurando

Minicurso GT19 - Educação Matemática

descrever e compreender, por um processo interpretativo e de teorização, as produções de registros matemáticos de crianças.

Referências:

GONZÁLEZ REY E MITJÁNS MARTINEZ, Referência ao conceito de sistema atividade-comunicação, In La Personalidad- su educación y desarrollo. Habana, Editora Pueblo, 1986.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios. Tradução: Marciel Aristides Ferrara Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GONZÁLEZ REY, Fernando. “O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica” In Aprendizagem e Trabalho Pedagógico, TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org). Campinas: Editora Alinea, 2008, 2ª edição.

GONZÁLEZ REY, Fernando. “A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva” in MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina, SCOZ, Beatriz Judith Lima, CASTANHO, Marisa Irene Siqueira, Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília: Liber livros, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando “ Ideias e Modelos Teóricos na Pesquisa Construtivo-Interpretativa” in MITJÁNS MARTÍNEZ, A, NEUBERN, M. MORI, V. (org) Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Alinea, 2014. ISBN 978-857516-703-8

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ISBN 85-221-0477-8 (a)

GONZÁLEZ REY, Fernando. Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ISBN 85-221-0473-5 (b)

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina e GONZÁLEZ REY, Fernando. “O subjetivo e o operacional na aprendizagem escolar: pesquisas e reflexões” in MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina, SCOZ, Beatriz Judith Lima, CASTANHO, Marisa Irene Siqueira, Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília: Liber livros, 2012.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina “ Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente” in MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina, SCOZ, Beatriz Judith Lima, CASTANHO, Marisa Irene Siqueira, Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília: Liber livros, 2012.

Programação 37ª Reunião Nacional ANPED

Minicurso GT19 - Educação Matemática

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina, "Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem: uma relação necessária?" in " In Aprendizagem e Trabalho Pedagógico, TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org). Campinas: Editora Alinea, 2008, 2ª edição.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A "Um dos Desafios da Epistemologia Qualitativa: a criatividade do pesquisador" in MITJÁNS MARTÍNEZ, A, NEUBERN, M. MORI, V. (org) Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Alinea, 2014. ISBN 978-857516-703-8

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina e AMARAL, Ana Neiva, "Aprendizagem Criativa no Ensino Superior" in MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina e TACCA, Maria Carmen Villela Rosa, A Complexidade da Aprendizagem: destaque ao ensino superior (org). Campinas: Editora Alínea, 2009.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina e ÁLVAREZ (org) O Sujeito que aprende: diálogos entre psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2014, 240p.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A, NEUBERN, M. MORI, V. (org) Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Alinea, 2014. ISBN 978-857516-703-8

MUNIZ, C. A. Educação e Linguagem Matemática. In: Stella Maris Bortomi-Ricardo. (Org.). Organização do Trabalho Pedagógico. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, v. 1-2, p. 07-94.

MUNIZ, C. A. Mediação e Conhecimento Matemático, in " Aprendizagem e Trabalho Pedagógico, TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org). Campinas: Editora Alinea, 2008, 2ª edição.

MUNIZ, C. A. . A produção de notações matemáticas e seu significado. In: Maria Helena Fávero e Célio da Cunha. (Org.). Psicologia do Conhecimento: o diálogo entre as ciências e a cidadania. 1ed. Brasília: Unesco e UnB, 2009, v. 1, p. 115-143.

MUNIZ, C. A. ; Bittar, Marilena . O conceito de "esquema" para um novo olhar para a produção matemática na escola: as contribuições da Teoria dos Campos Conceituais. In: Muniz, C.A.; Bittar, M.. (Org.). A aprendizagem matemática na perspectiva da Teoria dos Campos Conceituais. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2009, v. 1, p. 1-93.

VERGNAUD, G. "La théorie des champs conceptuels", Recherches en Didactique des mathématiques, Vol.10.2.3, Grenoble, Ed. La pensée sauvage. 1990.

VERGNAUD, G L'enfant, la mathématique et la réalité, Paris, Peter Lang, 1994.

VERGNAUD, G "Concepts pragmatiques et scientifiques dans le fonctionnement et le développement des schèmes", in 2è Congrès pour la recherche socio-culturelle, Genève, publié par L'Université de Genève, 1996.

Programação 37ª Reunião Nacional ANPEd

Minicurso GT19 - Educação Matemática

VERGNAUD, G. “Qu’est-ce que la pensée ?” dans les actes du Colloque : Qu’est-ce que la pensée ? Suresne, Laboratoire De Psychologie Cognitive et Activités Finalisées, Université Paris VIII, pp. 1-21, 1998.

VERGNAUD, G. “O que é aprender?” In: Muniz, C.A.; Bittar, M.. (Org.). A aprendizagem matemática na perspectiva da Teoria dos Campos Conceituais. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2009, v. 1, p. 1-93.